

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-A/0121/2014

**DEMANDAS E POTENCIALIDADES PARA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE
AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE AUTAZES - AMAZONAS.**

Bolsista: Josilene Bragança Alves, FAPEAM
Orientadora: Profa. Dra. Francimara Souza da Costa

MANAUS

2015

DEMANDAS E POTENCIALIDADES PARA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE AUTAZES - AMAZONAS

RESUMO: Este estudo apresenta um perfil dos produtores de hortaliças do município de Autazes – AM e indica demandas e potencialidades relacionadas à organização social, objetivando-se embasar estratégias de fortalecimento institucional para melhorias na produção e comercialização de hortaliças no município. Os resultados apontam que existe um baixo nível de organização social dos produtores no município, e dificuldades relacionadas à produção e comercialização que podem ser melhoradas por meio do apoio governamental.

Palavras-chave: organização social produção de hortaliças demandas e potencialidades

ABSTRACT: This study presents a profile of the producers of Autazes municipality of greenery - AM and indicates demands and potentials related to social organization , aiming to institutional strengthening to base strategies for improvement in the production and marketing of vegetables in the city . The results show that there is a low level of social organization of producers in the county, and difficulties related to the production and marketing that can be improved through government support.

Keywords: social organization production of vegetables demands and potential

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é parte integrante do projeto “Fortalecimento da Organização Social e Identificação de Mercados Potenciais, visando Sustentabilidade Econômica em Comunidades Rurais do Amazonas”, referente ao Edital N. 006/2013 – Pro- Rural, da Secretaria de Produção Rural do Estado do Amazonas (SEPROR), cujo objetivo geral é a agregação de valor a partir da organização social, econômica, política e cultural das comunidades rurais.

Os resultados apontam um perfil dos produtores de hortaliças no município de Autazes – Am e apresentam demandas e potencialidades existentes na produção de hortaliças do município que podem ser consideradas na formalização e fortalecimento de instituições a serem criadas futuramente para apoiar os agricultores familiares no processo de produção e comercialização.

O município de Autazes é reconhecido pelo seu potencial na produção leiteira, entretanto, resultados preliminares do Projeto Residência Agrária promovido pela SEPROR, apontam a existência de aproximadamente 100 produtores de hortaliças no município. Estes produtores são caracterizados como agricultores familiares e atualmente trabalham de forma individual, enfrentando diversos problemas, como dificuldades para escoamento da produção e aquisição de financiamento, que poderiam ser amenizados caso estivessem organizados em torno de objetivos comuns.

Desta forma, este estudo contribui com informações a respeito da caracterização dos produtores, identificação do nível de organização social, o que poderá embasar a criação de instituições formais funcionais e mais adequadas à realidade vivenciada pelos agricultores.

2. METODOLOGIA

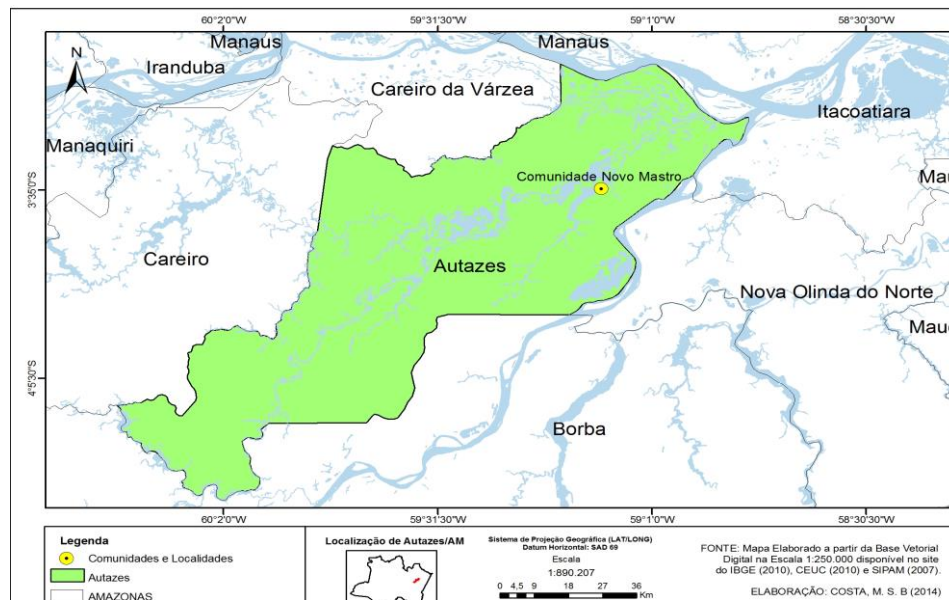
2.1. Área de estudo

Este estudo foi desenvolvido junto a agricultores familiares do município de Autazes, Estado do Amazonas. Autazes está localizado na Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus. Localiza-se a sudeste de Manaus, há cerca de 113 quilômetros da capital do Amazonas. Sua extensão territorial é de 7.599,282 km² e sua população de aproximadamente 32.733 habitantes (IBGE, 2011).

O município (figura 01) é conhecido no Estado por sediar a “Festa do Leite”, maior festa bovina da Amazônia Ocidental. Segundo dados do IBGE de 2006, Autazes possui a maior produção de leite de búfala do Brasil, com a produção anual média de 1,7 milhões de litros de leite. A produção agropecuária baseia-se na criação de gado leiteiro, o que valeu a Autazes o

título de cidade do leite e do queijo. Também há uma grande produção de mandioca (farinha), cupuaçu, guaraná, laranja, feijão e milho (AMAZON, 2007).

Figura 01: Município de Autazes – AM.



2.2. Materiais e métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2014 a julho de 2015. O estudo foi baseado na coleta de dados primários, secundários, quantitativos e qualitativos. Os dados secundários foram coletados em fontes bibliográficas e documentais nas instituições relacionadas à produção agropecuária do município de Autazes, tais como, IDAM, Secretarias Municipais, Organizações não governamentais, dentre outras.

Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de formulários semi-estruturados a 11 produtores do município de Autazes (figura 03), de um universo de 25 produtores participantes da feira da agricultura familiar, promovida pelo Projeto Residência Agrária.

Figura 03: Entrevistas com produtores de Autazes-AM



As questões analisadas referem-se ao perfil dos produtores, caracterização das propriedades, renda e organização do trabalho, processo de comercialização e demandas dos produtores em relação à organização social, identificando-se os objetivos comuns que podem ser considerados na criação futura de associações e/ou cooperativas.

As informações obtidas foram tabuladas em planilhas EXCEL do Windows 2007 e os resultados foram analisados em caráter descritivo. A análise permitiu o reconhecimento de variáveis correlacionáveis e o estabelecimento de um padrão de significância entre as mesmas.

3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA

A organização social é uma importante estratégia para promoção do desenvolvimento político de comunidades rurais, pois incentiva a resistência social, fortalece estratégias para alcançar objetivos coletivos e possibilita melhorar as condições produtivas e reprodutivas da agricultura familiar, possibilitando ampliar as vias para aquisição de auxílio financeiro e aumento da capacidade de inserção da economia local ao mercado (MOCELIN, 2009).

Nas organizações sociais, os indivíduos interagem entre si obedecendo um padrão em suas ações recíprocas, concernente a sua posição no processo interativo. Todos tem uma posição específica na interação e os indivíduos

atuam em relação aos outros de acordo com o «lugar» que ocupam. O conjunto de posições, direitos e deveres estabelecidos pelo grupo originam uma rede de *status* que ampliam as perspectivas dos indivíduos em relação a uma determinada condição social e os impulsiona para mudança desejada (OLIVEIRA, 2004).

Corroborando a importância da organização social para o desenvolvimento comunitário, Andrade (2011) afirma que os maiores problemas vivenciados pela agricultura familiar estão relacionados à desorganização social e à baixa participação dos agricultores em atividades coletivas, o que influencia direta e negativamente na comercialização, no acesso ao crédito e no alcance de benefícios disponibilizados pelo governo.

Além das organizações formais, destaca-se a importância das organizações informais existentes em comunidades rurais, construídas a partir do reconhecimento de regras transmitidas de uma geração a outra em determinado grupo, garantindo autoridades e hierarquias de poder, essenciais para o reconhecimento das lideranças comunitárias. Fazem parte deste grupo as igrejas, o grupo de mulheres, o mutirão, os times de futebol, dentre outros.

Desta forma, a identificação das regras formais e informais existentes entre grupos de agricultores é uma importante estratégia para identificação de vulnerabilidades e potencialidades existentes para a organização social, visando diminuir os riscos da formalização de organizações inadequadas às demandas coletivas.

Na segunda metade da década de 1970, a sociedade brasileira intensificou o processo de organização e politização, amplamente influenciado pela atuação das pastorais sociais, apoiadas pela igreja católica, que estimulavam as ações de organização de base. Neste processo, o contexto político brasileiro vivido entre 1979 e 1980 sofreu profundas mudanças com o surgimento do chamado « novo sindicalismo » (renascimento do movimento operário) e as greves do ABC Paulista, impulsionando a reflexão sobre a importância da luta da classe operária no processo de transição para a democracia.

Ainda neste período, no meio rural brasileiro, organizações como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) incentivavam a organização dos trabalhadores rurais e indígenas, atores

historicamente excluídos das políticas sociais, resultando no aparecimento de um sindicalismo rural independente, desatrelado do Estado, em contraposição àquele preconizado no governo de Getúlio Vargas, o que levou os sindicatos dos trabalhadores rurais a serem os principais protagonistas entre os movimentos sociais do campo nesta época (SANTOS *et al*, 2005).

A partir da década de 1980 surgiram os « novos movimentos sociais », em contraste ao sindicalismo representado pelos movimentos da classe trabalhadora de concepção marxista. Estes novos grupos organizaram-se a partir de uma pluralidade identitária e paradigmática para lutar por reivindicações de grupos socialmente marginalizados, o que provocou alterações nas concepções tradicionais de participação na vida política (GOHN, 2000). No meio rural, pode-se citar como representantes destes movimentos o Movimento dos Atingidos por Barragens, as Quebradeiras de Coco Babaçu e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

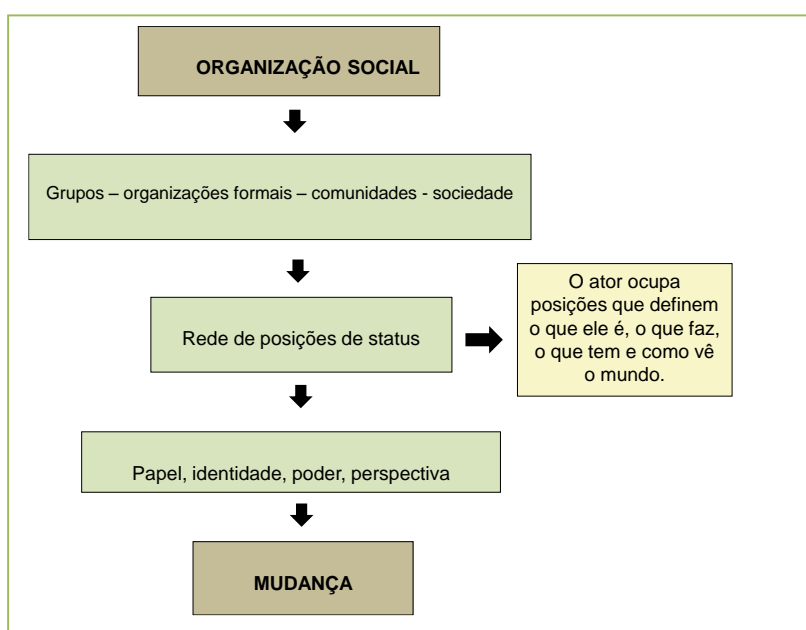
A mudança na dinâmica dos movimentos sociais não foi suficiente portanto, para modificar o quadro de pobreza e degradação ambiental vivido pelo Brasil no início da década de 1980, provocado principalmente pelo modelo convencional de desenvolvimento econômico, pautado no autoritarismo e na modernização tecnológica. Em contrapartida, este cenário incentivou os atores sociais a reafirmar suas reivindicações por justiça social, econômica e ambiental.

Na sociedade brasileira, verifica-se uma importante contribuição dos movimentos sociais nos avanços da cidadania expressos nas pautas políticas. Neste contexto, os movimentos sociais rurais emergem com intenso poder de mobilização e organização, destacando-se os movimentos de luta pela terra, lutas pela sustentabilidade econômica, enfrentamentos para inclusão da gestão participativa nos projetos governamentais, projetos de combate à pobreza, dentre outros (MOCELIN, 2009).

Importante ressaltar que os movimentos sociais não devem ser confundidos com organizações sociais. As organizações assumem caráter institucional, enquanto os movimentos constituem-se na expressão de grupos empenhados em mudar ou preservar determinadas condições ou relações sociais de interesse comum, embora os movimentos possam estar originados em instituições, organizações, clube entre outros (MOCELIN, 2009).

Nas organizações sociais, os indivíduos interagem entre si obedecendo a um padrão em suas ações recíprocas, concernente a sua posição na interação. Todos tem uma posição específica na interação e os indivíduos atuam em relação aos outros de acordo com o « lugar » que ocupam. O conjunto de posições, direitos e deveres estabelecidos pelo grupo originam uma rede de *status* que ampliam as perspectivas dos indivíduos em relação a uma determinada condição social e os impulsiona para mudança desejada, como pode ser observado no esquema abaixo (figura 02) elaborado por Oliveira (2004).

Figura 02 : Etapas da transformação social promovida pela organização social.



Fonte : Oliveira (2004)

O elo que liga uma etapa a outra no esquema acima pode ser representado pela ação coletiva. As regras formais e informais criadas neste ambiente promovem o estabelecimento de arranjos capazes de atender satisfatoriamente o desejo de todos, o objetivo comum: a mudança, alcançando um entendimento e um processo cooperativo.

Neste sentido, o ambiente institucional mais indicado para promoção da ação coletiva em comunidades rurais são as associações e cooperativas. As associações são organizações sem fins lucrativos, destinadas à assistência social ou representação de interesses coletivos e as cooperativas prestam

serviços econômicos aos cooperados, por meio de atividades comerciais, industriais ou prestação de serviços.

Sperry (2010) ao estudar ações coletivas praticadas por pequenos agricultores filiados a movimentos associativos, observou melhorias na renda das famílias e na infraestrutura local. A organização possibilitou a implantação de unidades artesanais de produção que permitiu agregação de valor aos produtos e implantação de tecnologias independentes do setor externo. Para atuar coletivamente, os grupos de agricultores reuniram-se a partir de laços de parentesco e vizinhança originando hierarquias ainda menores, denominada pela autora como « a associação das associações ». As iniciativas facilitaram a mobilização e a representação do grupo, melhoraram o poder de negociação junto ao mercado e levou à constituição de uma cooperativa que facilitou a aquisição de insumos e a venda dos produtos (SPERRY, 2010).

Mocelin (2009) complementa que a organização social permite o desenvolvimento político de comunidades rurais, notadamente aquelas que sofrem intervenções governamentais como Assentamentos e Unidades de Conservação, promovendo estratégias de resistência social, pela maior possibilidade de aquisição de auxílio financeiro e aumento da capacidade de inserção da economia local ao mercado, principalmente como alternativa de comercialização.

Corroborando à importância da organização social para o desenvolvimento comunitário, Andrade (2011) afirma que os maiores problemas vivenciados pela agricultura familiar estão relacionados à desorganização social e à baixa participação dos agricultores em atividades coletivas, o que influencia direta e negativamente na comercialização, no acesso ao crédito e no alcance de benefícios disponibilizados pelo governo.

Além das associações e cooperativas, destaca-se a importância das organizações informais existentes em comunidades rurais, construídas a partir do reconhecimento de regras transmitidas de uma geração a outra em determinado grupo, garantindo autoridades e hierarquias de poder. Fazem parte deste grupo as igrejas, o grupo de mulheres, o mutirão, os times de futebol, dentre outros.

A igreja católica, por exemplo, tem desempenhado uma atuação importante nas políticas fundiárias, notadamente a partir da década de 1950.

Baseada na fundamentação bíblica “o homem vem da terra e dela vive”, incorporou a luta pela terra em suas causas e desde então passou a atuar na orientação e organização de grupos para reivindicar a propriedade e o direito ao uso da terra. Porém, a Teologia da Terra de Schwantes, Boff e Mesters elaborada a partir da década de 1970, modificou a atuação da igreja para uma frente mais crítica em relação aos problemas agrários e à concentração de terras. Este novo papel instigou alguns inimigos, à medida que a igreja se opôs aos interesses dos latifundiários (BASSANI, 2009).

4. RESULTADOS

4.1. Perfil dos produtores

A idade dos produtores de hortaliças no município de Autazes/AM corresponde em 40 % à faixa etária de 20 a 30 anos, 31% à faixa de 31 a 40 anos, 20% tem idade entre 41 a 50 anos e 10% corresponde à idade acima de 50 anos. A maioria dos produtores é relativamente jovem, o que pode indicar positivamente que ainda permanecerão em atividade por algum tempo, além de ser indicativo de que a atividade produtiva vem passando de pai para filho.

Quanto à origem, 72,72 % nasceu em Autazes, 18,18% veio do município de Manacapuru e 9,1% nasceu em Manaus. A maioria mora no local entre 0 e 10 anos (44,44%), 33,33% mora de 11 a 20 anos e 22,23% mora há mais de 30 anos na comunidade. A origem dos produtores e o tempo de moradia no local são informações importantes para analisar o sentimento de pertença à comunidade e ao município, o que facilita o cuidado com a conservação do meio ambiente.

Dos entrevistados 72,72% eram homens e 27,28% mulheres. Em relação à escolaridade, 66,66% possui o ensino fundamental completo, 22,22% sabe ler e escrever, mas não possui escolarização e 11,12% possui o Ensino médio completo. A relação da escolarização com a atividade produtiva é importante para avaliar como as inovações tecnológicas podem ser incorporadas ou melhoradas. Como a maioria possui baixa escolaridade, os cursos de aperfeiçoamento a serem realizados no local necessitam ser adaptados a este nível de formação.

Os produtores participantes da feira são moradores das comunidades Josefa, Rosa de Saron, Santo Antônio, Igarapé Tumbira, Ramal AZ-4, Terra Prometida e Aldeia Murai, destacando-se que essas comunidades podem ser pontos focais para o desenvolvimento de projetos governamentais relacionados à produção de hortaliças no município.

4.2. Caracterização da propriedade

A maioria das propriedades do município tem tamanho de 50 hectares (44,44%), 33,33% tem dimensões de até 5 hectares, cerca de 11,12% tem dimensões de 6 a 10 ha e 11,11% de 30 a 40 ha. Esta informação demonstra as desigualdades na distribuição de terras do município e caracteriza os produtores como agricultores familiares, uma vez que as propriedades tem tamanho abaixo de 1 módulo fiscal, pois para Autazes 1 módulo fiscal é igual a 80 ha (EMBRAPA, 2012). De acordo com a Lei Nº 11.326 de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, agricultor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural e que não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais (artigo 3º, Inciso I).

A maioria das propriedades estão localizadas em terra firme (81,81%) e 18,19% estão localizadas em áreas de várzea e a maioria dos produtores não possui nenhum tipo de documentação que comprove a propriedade do terreno (62,5%), o que dificulta o acesso a benefícios governamentais, como por exemplo, o acesso a créditos rurais.

Entretanto, 60% dos produtores possui a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), o que garante aos agricultores familiares e/ou suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas, realizarem operações de crédito rural junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. O acesso ao DAP pode ser facilitado pelo governo local para o restante que não possui.

4.3. Organização das atividades produtivas

Além da agricultura, os produtores realizam também o extrativismo (11,1%), especialmente de pupunha, castanha do brasil e tucumã, além da criação de animais (66,6%), como pato, galinha e codorna e praticam a pesca (22,3%) e caça (11,1%).

A tabela 01 apresenta os principais produtos cultivados para venda na agricultura, sendo banana, cupuaçu, goma de mandioca e macaxeira.

Tabela 01: Principais produtos comercializados na feira de Autazes-AM

Produtos	Quantidade produzida mensalmente	Quantidade comercializada mensalmente	Preço (R\$)
Banana	7 cachos	5 cachos	2,7
Cupuaçu	500 kg	400 kg	2,6
Goma de mandioca	150 kg	100 kg	3,1
Macaxeira	230 kg	150 kg	2,3

Em relação às hortaliças, as principais espécies cultivadas são abobrinha, cheiro verde (coentro e cebolinha), couve, pepino e pimenta de cheiro.

Tabela 02: Principais hortaliças comercializados na feira de Autazes-AM

Produtos	Quantidade produzida mensalmente	Quantidade comercializada mensalmente
Abobrinha	90 kg	75 kg
Cheiro verde	240 kg	230 kg
Couve	320 maços	280 kg
Pepino	700 kg	680 kg
Pimenta de cheiro	40 kg	30 kg

Em futuros programas ou projetos governamentais destinados ao desenvolvimento da agricultura no município, estas espécies podem ser priorizadas, já que os produtores possuem experiência nos cultivos.

O trabalho é predominantemente familiar, pois toda a família participa na produção e comercialização dos cultivos.

A maioria dos agricultores (54,5%) utiliza adubação química (calcário e NPK). Cerca de 45,5% utiliza adubação orgânica, como paú de coqueiro, esterco de carneiro, esterco de gado e compostagem, especialmente no cultivo das hortaliças. É importante o incentivo à utilização de adubação orgânica nos programas governamentais, pois minimiza a dependência dos agricultores de insumos externos e possibilita o processo de transição agroecológica.

A aquisição de sementes ocorre principalmente por meio de compra (58,3%), o que onera o processo produtivo. O governo poderia auxiliar por meio da doação de sementes ou capacitando os agricultores na armazenagem e produção de suas próprias sementes.

Em relação à comercialização, 36,5% dos produtores dependem de atravessadores para venda de seus produtos. O restante comercializa em feiras no município (34,09%), na própria comunidade (22,7%) ou supermercados (6,91%).

A maioria dos agricultores transporta seus produtos para venda por meio de condução própria (83,4%), principalmente por motocicleta (80%) em via terrestre e 20% por meio fluvial em barco motorizado (15HP). Cerca de 16,6% aluga o transporte. Apesar do transporte ser próprio, não atende a necessidade dos produtores, pois além das vicinais serem de difícil acesso, a motocicleta não comporta as caixas de transporte, o que pode facilitar a ocorrência de acidentes. O governo pode auxiliar oferecendo condução para o transporte dos produtos.

4.4. Organização social

Em relação à organização social, a maioria dos produtores não está integrada a nenhuma associação ou cooperativa (63,3%), o que demonstra um baixo nível de organização para aquisição de benefícios coletivos. Foram identificadas duas associações às quais 36,4% dos produtores é associado, sendo a Associação Novo Horizonte e Associação Rosa de Saron.

A maioria dos produtores avaliou as associações como “ruim” (75%) e percebem a importância da associação apenas para emissão de documentos necessários à obtenção de benefícios governamentais.

A partir de uma reunião com lideranças da comunidade Novo Mastro e líderes das associações Novo Horizonte e Rosa de Saron, do município de Autazes, realizada pelos residentes do Projeto “Fortalecimento da Organização Social e Identificação de Mercados Potenciais, visando Sustentabilidade Econômica em Comunidades Rurais do Amazonas”, ao qual este trabalho está vinculado, foi possível perceber que os produtores do município de Autazes-AM possuem boa estrutura física, entretanto, a assistência técnica que recebem para melhorar seu processo produtivo ainda é insuficiente.

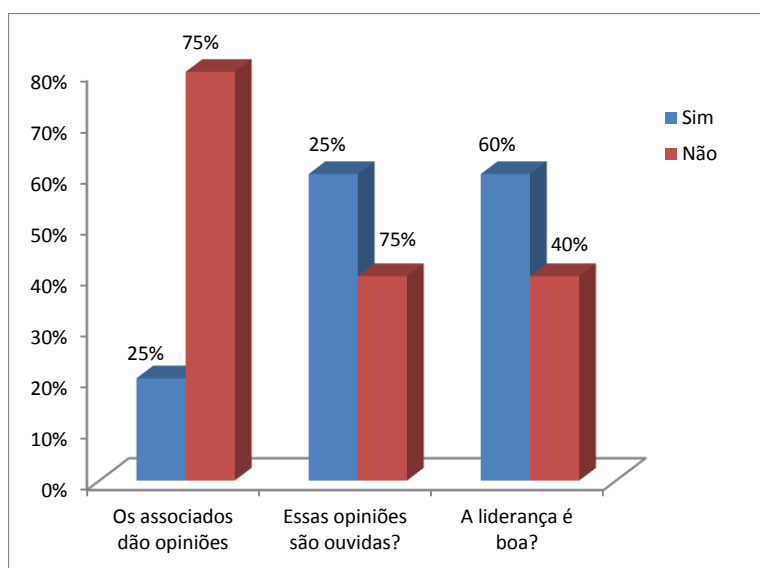
A associação local conta com cerca de 102 membros registrados. Somente 25% dos associados frequenta regularmente as reuniões e apenas 25% paga regularmente as mensalidades, caracterizando uma baixa participação dos associados nas atividades coletivas. A associação está em processo de transição de gestão e regularização de documentação, como certidões, o que tem promovido descrédito dos associados, culminando no desinteresse em participar das assembleias.

Outro entrave observado para atividades de organização social nas áreas rurais do município é a existência de grupos político-partidários nas comunidades, pois um grupo apoia a prefeitura local e outro grupo manifesta-se como oposição, o que gera conflitos na comunidade.

Para minimizar estes problemas pode ser realizado um trabalho de orientação a respeito da atuação das associações frente às estruturas governamentais e como os conflitos podem ser transformados em parcerias.

Em relação à avaliação das organizações pelos produtores, as respostas foram que 80% dos associados dão opiniões durante as assembleias, porém, 60% indicou que a opinião dos associados não é considerada. Em relação à liderança, 60% indicou que as organizações possuem boa liderança (gráfico 01).

Gráfico 01: Avaliação da organização pelos produtores



Na opinião dos agricultores, a associação poderia contribuir com a melhoria dos ramais, transporte dos produtos, aquisição de sementes e mediação da venda. O governo poderia apoiar por meio do financiamento, logística e assistência técnica. Para fortalecer a associação, os produtores apontaram a realização de cursos de capacitação relacionados à melhoria e ampliação da produção.

Segundo os produtores, existe troca de conhecimentos relacionados à produção que poderiam ser aproveitadas pela associação ou governo para melhorar o sistema de produção e comercialização das hortaliças no município.

5. Conclusões

* Os produtores de hortaliças do município de Autazes apresentam como perfil idade relativamente jovem (20 a 30 anos), são originários do Estado do Amazonas e possuem baixa escolarização (ensino fundamental).

* As comunidades potenciais para realização de projetos relacionados à produção de hortaliças são as comunidades Josefa, Rosa de Saron, Santo Antônio, Igarapé Tumbira, Ramal AZ-4, Terra Prometida e Aldeia Murai.

* Os produtores podem ser caracterizados como agricultores familiares, uma vez que a mão de obra é predominantemente familiar e as propriedades possuem tamanho menor que 1 módulo fiscal.

- * A maioria das propriedades estão localizadas em área de terra firme e a maioria dos produtores não possui nenhum tipo de documentação que comprove a propriedade do terreno, dificultando o acesso a benefícios governamentais.
- * As espécies potenciais para programas/projetos de desenvolvimento da agricultura são banana, cupuaçu, mandioca, macaxeira, abobrinha, cheiro verde (coentro e cebolinha), couve, pepino e pimenta de cheiro.
- * É importante incentivar o uso de adubação orgânica, minimizando a dependência dos produtores de insumos químicos, uma vez que 45,5% já utiliza, o que facilita a aceitação.
- * As principais demandas dos agricultores em relação à produção e comercialização são aquisição de sementes, cursos de capacitação para produção de hortaliças, assistência técnica, transporte para escoamento, e canais de comercialização para eliminar a dependência da venda para atravessadores.
- * No caso da organização social, a demanda está relacionada ao fortalecimento das associações Novo Horizonte e Rosa de Saron, com trabalhos de incentivo à associação dos produtores, aumento da participação daqueles que já são associados, capacitação das lideranças e capacitação da diretoria para direcionamento dos benefícios que podem ser alcançados por meio da associação.

6. Referências Bibliográficas

AMAZON. **Autazes: saindo do anonimato.** Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1070157>. Acesso: 15/04/2014. Publicado em 2007.

ANDRADE, R. A. **Organização Social na Amazônia: uma experiência de associativismo na RDS do Rio Madeira (novo Aripuanã e Manicoré/AM)** / Roberta Amaral de Andrade, organizadora. – Brasília : Instituto Internacional de Educação do Brasil ; 2011. 93 p.

BASSANI, P. **Frente agrária gaúcha e sindicalismo de trabalhadores rurais.** Londrina, EDUEL, 2009.

EMBRAPA. **Varição Geográfica do Tamanho dos Módulos Fiscais no Brasil**. Embrapa Milho e Sorgo. Documentos 146. Sete Lagoas – MG, Novembro, 2012.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MOCELIN, D. G. **Movimentos sociais e movimentos sociais rurais**. In: GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo. Organização social e movimentos sociais rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, A. D. dos. et al. **Metodologias participativas**: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais. [S.l.]: IEB, 2005.

SPERRY, S. **A importância da organização social para agricultura familiar**. Publicado em 2010. Disponível em : <<http://www.cpac.embrapa.br/publicacoes/ART/2>>. Acesso em : 19/08/2012.